

Carta Regia ordenando que se faça em S. Paulo uma cadeia forte de madeira, visto aqui não haver pedra e cal.

Dom João por graça de Deus Rey de Portugal e dos Alg.^{es} daq.^m e dalem mar em Africa S.^r de Guiné, etc. — Faço saber a vos R.^o Cezar de Menezes Gov.^{or} e Capp.^{uo} gn.¹ da Capp.^{nia} de S. Paulo, q' se vio o q' respondestes em carta de vinte e nove de Septr.^o do anno passado a ordê q' vos foi em que se vos declarou, q' entendo ser precisa a obra de Cadea dessa Cid.^o informasseis da p.^{te} de donde se poderia tirar p.^a ella o necessar.^o sem vexação dos Povos reprezentando me, q' a Cadea que achareis nella só tem o nome de Cadea, por que a incapacidade della hé tal que não tem segurança nenhua; os presos, pois, fogem della todas as vezes que querem, porque as paredes são de sorte q' sem mais instrumento q' as mãos as rompem, sendo certo que os moradores não querião de nenhū modo q' houvesse presos, o q' se deixa ver pella forma da d.^a Cadea; e por q' no dstricto de toda essa capitania são m.^{tos} os criminozos com culpas graves, q' p.^a os segurar hé preciso manda-los p.^a a Fort.^a da barra da V.^a de Sanctos, aonde experimentão grandes necessidades por não poderem ser soccorridos pella grande distancia, vos parecera reprezentar me o quanto se faz necessar.^a hũa Cadea forte e segura nessa Cid.^o e emquanto não há rendimento capax da minha real fazenda se podia fazer ordenando eu que se applichem p.^a ella as condemnassões dos Reos, por q' este era o meyo mais suave, e sem vexar aos povos. Me pareceo dizer-vos supposta a not.^a q' há de não haver ahy



pedra e Cal para se fazer esta Cadea e ficar com toda a segurança de manr.^a que os prezos a não arombem, nem fujão, que neste cazo se faça com madeirataes e vigas, e com tal invigadura que se não possa temer q' os criminozos sayão della para cujo effeito e despeza desta obra apliqueis aquelles meynos que julgueis podem ser mais suaves para o custo da d.^a obra sem operção dos meus vassallos, e me inviareis a copia do termo da obrigação q' fes o Cappitão Joseph de Goes de Moraes, examinando se elle a satisfes, e em tudo cumprio e observou o ajuste que fes com a Camera dessa Cid.^o sobre esta obra, (1) e constando q' o não fes assim, deveis ordenar lhe reponha tudo aquillo a q' faltou pois se lhe rematarão os subsidios em presso tal que podia ter grandes conveniencias, e o q' se cobrar delle o distinareis para a obra da nova Cadea, a q' vos possaes pressuadir ficará capas de se recolherem nella os prezos, e em q' se não possa temer o perigo de fugirem. El Rey nosso S.^r o mandou por João Telles da Sylva e o D.^{or} Joseph Gomes de Azevedo conselheiros de seu Cons.^o Ultr.^o e se passou por duas vias. Antonio de Cobellos Pr.^a a fes em L.^a occ.^a em o pr.^o de Julho de mil sette centos e vinte e tres. O secretr.^o André Lopes da Lavre a fes escrever. — *Joam Telles da Silva* — *Joseph Gomes de Az.*^{do}

(1) José de Goes e Moraes era um paulista muito rico e muito honesto para *furtar alguns centos de cruzados na construcção de uma cadeia* nesta capital. Bastava ser filho de Pedro Taques para estar superior a esta baixa suspeita.

(N. de R.)

